

Cemitério tem cova de reserva para evitar 'atropelos'.

Parque da Saudade mantém fileiras de 130 sepulturas para receber recém-nascidos

BOA VISTA — O Parque da Saudade é um cemitério supereficiente: abre fileiras de 130 minicovas para recém-nascidos "só para se prevenir".

Nada em Boa Vista funciona assim tão bem. A cidade passou 15 dias num rigoroso racionamento de energia. O lucro das sorveterias derreteu sob o calor de 34 graus. A carne estragou nos frigoríficos. A população suou dormindo sem ventilador. Até a emergência em hospitais foi afetada.

No Parque da Saudade, porém, as minicovas foram abertas pelo coveiro Jairo André da Silva Sales, de 19 anos, da nova "tribo" que invadiu Roraima: os maranhenses já são 60% da população de 300 mil pessoas, a menor do Brasil. "O pior daqui ainda é o melhor de lá", explica um médico remanescente de um grupo trazido do Paraná, jantando à luz de velas no Hotel Aipana Plaza.

"Tem de deixar as covas prontas", ensina Jairo. "Morre muita criança..." Das 130, restam 84. "Elas darão até além do dia de Finados", calcula o administrador do cemitério, Ancelmo Martinez. "Com essas covas evitaremos atropelos de última hora." Os coveiros ficaram liberados para pintar túmulos e capinar.

A secretária do Parque da Saudade, Sandra Mota, está grávida de oito meses. Inspecciona as minicovas com um papel na mão. A cada novo enterro sente-se mais angustiada. "Tenho medo que meu menino saia do hospital-materno com alguma doença, ou morto." Será o segundo: o primeiro ela teve há quatro anos, "sem sustos". Mas agora gostaria de ter R\$ 1,2 mil, o preço de um parto particular em Boa Vista.